

- *Ou a Moura é um dom de Belo Jardim?*

Também, porque a Moura tem investido muito em Belo Jardim. E a Moura não é uma empresa grande, é uma empresa de excelência, de brilho. Eu estou falando com toda a honestidade. O pessoal pensa que nós somos muito maiores do que somos. Na realidade nós somos muito melhores. Por exemplo, os espanhóis da Tuddor acreditam que nós blefamos, quando a gente diz que vive apertado. Eles não acreditam que seja verdade, porque nós somos tão eficientes e eles sabem disso.

Pós-Textual

A Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco – FIEPE, valoriza muito a parceria que vem mantendo, há vários anos, com a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, a qual tem produzido importantes resultados em várias frentes e que, agora, particularmente através de esforços desenvolvidos pelo IEL, dá origem a essa coletânea de trabalhos, publicados com o título “Indústria Brasileira: Oportunidades e Desafios”, contendo oportuna e esclarecedora contribuição da comunidade acadêmica sobre questões atuais e, também, uma compreensão prospectiva do desempenho desse importante setor da economia estadual.

Este é um momento muito apropriado e extremamente desafiador para reflexões nessa área de conhecimento, porque a atividade industrial vem passando, nos últimos anos, por profundas transformações estruturais decorrentes da velocidade de mudanças no conhecimento, o que tem fortalecido, sobretudo, duas importantes tendências, em nível internacional, a saber: redução da participação da indústria no PIB total e maior agregação de valor por parte dos novos gêneros denominados dinâmicos, envolvidos na produção de produtos eletrônicos e de comunicação.

A indústria brasileira tem acompanhado essa tendência, o que se verifica, também, em níveis regional e local. Com efeito, a participação da indústria brasileira no PIB do país caiu de 34% em 1980, para 27% em 1995, e, nesse último ano, a participação dos gêneros de alta tecnologia no VTI do setor era de 6,8%, comparável à Itália (6,5%) e à Espanha (7,6%), mas substancialmente abaixo de países como Estados Unidos (15,8%), Japão (14,5%), França e Alemanha (12,0%).

A indústria de Pernambuco, em particular, reduziu sua participação no PIB estadual de cerca de 40% em 1986 para 34% em 1999. As informações disponíveis também dão conta de que entre 1976 e 1994 aconteceram mudanças importantes no setor, traduzidas no aumento da participação de gêneros dinâmicos, tais como: química, metalurgia, material elétrico e de comunicações, mostrando, nessas áreas, desempenho superior à indústria regional, ao passo que alguns gêneros tradicionais perderam importância, a exemplo de: têxtil e mobiliário.

Não se pode esquecer, no entanto, que a indústria brasileira, de modo geral, e a de Pernambuco em particular, encontram-se permanentemente expostas à concorrência internacional, gerando novos e importantes desafios a serem enfrentados, com esforço e criatividade, entre os quais se destacam os seguintes:

- ✓ revisão nos métodos de gestão de produtos, processos e mercados;
- ✓ garantia de sustentabilidade estrutural, traduzida em aumento da competitividade;
- ✓ desenvolvimento tecnológico através da adaptação e geração de Inovações;
- ✓ disponibilidade de externalidades na forma de infra-estrutura;
- ✓ maior inserção internacional.

Diante de questões tão complexas e urgentes, a desafiarem as nossas inteligências, é que se coloca a importância e oportunidade desta coletânea de estudos, fruto da já mencionada parceria entre a FIEPE e a UFPE, que, certamente, em muito contribuirá tanto para elevar o nível do debate como para lançar novas idéias sobre as ações a serem empreendidas, no futuro próximo, em benefício da indústria em Pernambuco.

Armando de Queiroz Monteiro Neto
Presidente

Montado e impresso nas oficinas gráficas da

Editora
Universitária  UFPE

Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20 • Várzea
Fone: (0xx81) 3271.8397 • (0xx81) 3271.8930
Fax: (0xx81) 3271.8395 • CEP 50740-530
Recife • PE